

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS/AS DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE UMA ATLETA TRANS

Mariana Carvalho DOS SANTOS, Rafael Marques GARCIA

Escola de Educação Física e Desportos – EEFD/UFRJ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

e-mail: foltzmariana@gmail.com; rafa.mgarcia@hotmail.com

Introdução: Quando um corpo trans decide ultrapassar a barreira da normalidade e inserir-se num espaço delimitado e regulamentado por regras, entidades nacionais e internacionais, como o esporte, configura-se um ato de resistência e ocupação política. **Objetivos:** Problematizar as questões que surgem nas redes sociais pertinentes ao tema transexualidade e esportes e, a partir disso, pensar na interferência no processo de formação de professores de uma universidade federal do estado do Rio de Janeiro. **Metodologia:** Análise qualitativa sobre os comentários acerca do caso Tiffany Abreu em uma rede social de estudantes de educação física de uma universidade carioca. Coletamos os comentários e os sistematizamos para, posteriormente, analisá-los de acordo com a etnografia digital. **Resultados:** Só pudemos ter a oportunidade de pensar e reconhecer pessoas trans inseridas no esporte, na realidade brasileira, no momento em que Tiffany é contratada para jogar o campeonato nacional de voleibol brasileiro. Entretanto, já era de conhecimento da mídia e de que algumas pessoas que a referida atleta estava atuando pelo campeonato italiano de voleibol. Pudemos perceber que os/as estudantes de educação física se valem da cisheteronormatividade para demarcar, acionar e excluir pessoas trans com o discurso de que essas constroem os corpos com hormônios, se de *female to male* com testosterona, se de *male to female* com estrogênio, progesterona e bloqueador, nas fases de maturação biológica, e toda essa fase faz com que essas pessoas nunca possam se “desenvolver” enquanto pessoas do outro gênero. É identificado também que para mulheres trans a rejeição é ainda maior, sustentando a ideia do machismo estrutural e das ciências naturais, onde se alega que mulheres trans sempre estarão acima das mulheres cisgêneras, um quadro comparativo que é ultrajante. Eles/as ainda possuem a dificuldade de entender que gênero é uma construção social e, para além, que existe a possibilidade de pessoas trans estarem inseridas nos esportes. **Conclusões:** Este estudo foi uma tentativa de desmistificar o olhar sobre pessoas trans e esportes, trazendo categorias e conceitos para pensarmos a ideia de inclusão com o intuito de construir uma sociedade em que as diferenças sejam positivas e que a binariedade não seja capaz de excluir corpos que transgridem normas de ocupar espaços. Entendemos que o que foi apresentado não é capaz de dar conta da complexidade do que foi exposto. Transexualidade e esportes possui diversas ramificações e diversos resultados. Entretanto, tornam-se necessários estudos longitudinais, estudos de casos e outras técnicas para que se diminua a não participação de pessoas trans nos esportes de alto rendimento.

Palavras chaves: Cisheteronormatividade; Transexualidade; Esportes.